

A Importância do Atendimento Multidisciplinar para Criança Menores de 6 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) do CAESP Cantinho do Céu – APAE de Campo Belo do Sul

Autora: Ana Paula Zanchett

Diretora: Karoline Nery Oliveira
Pereira Damasceno

Resumo:

O desenvolvimento infantil é um processo multidimensional e integral, que se inicia com a concepção e que engloba o crescimento físico, a maturação neurológica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo, de linguagem e as relações socioafetivas. Crianças que apresentem qualquer déficit em seu desenvolvimento necessitam de acompanhamento especializado com profissionais das áreas da saúde, da educação e da assistência social. Esses serviços podem ser acessados de forma gratuita em instituições como a APAE, que possuem equipe multidisciplinar que coordena o programa de estimulação precoce desenvolvendo ações nos diferentes níveis de prevenção e reabilitação. O público-alvo da estimulação precoce são bebês de risco e crianças com atraso global do desenvolvimento, transtorno do espectro autista, distúrbios ou doença que envolva as estruturas e funções do sistema nervoso central, que aconteceram durante o período de desenvolvimento neuropsicomotor, e a criança deve ter entre 0 e 5 anos 11 meses e 29 dias. Este artigo tem o objetivo de demonstrar a importância do acompanhamento multidisciplinar de crianças com algum transtorno do neurodesenvolvimento, especialmente o autismo, onde se torna imprescindível o olhar subjetivo de cada profissional em sua área de conhecimento técnico, proporcionando o desenvolvimento do indivíduo e o acolhimento aos familiares e profissionais que fazem parte da rotina diária da criança. Contando que é no início da vida, principalmente na primeira infância, onde estão grandes oportunidades de aprendizados fundamentais para o desenvolvimento ao longo de toda a vida. Sendo o autismo, um transtorno do neurodesenvolvimento, afeta algumas funções neurológicas que acabam não se desenvolvendo como deveriam, trazendo alterações e disfunções durante o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: estimulação precoce. autismo. equipe.

Introdução

O desenvolvimento infantil é um processo multidimensional e integral, que se inicia com a concepção e que engloba o crescimento físico, a maturação neurológica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo, de linguagem e as relações socioafetivas. Torna a criança capaz de responder as suas necessidades e as do seu meio, considerando seu contexto de vida. (Brasil, 2016)

Ainda de acordo com as diretrizes de estimulação precoce do Ministério da Saúde (2016), o transtorno do espectro autista (TEA), por se tratar de um transtorno do neurodesenvolvimento, afeta funções neurológicas importantes, impactando no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Por isso, é necessário o acompanhamento do desenvolvimento da criança desde o início da vida para promover saúde e prevenir agravantes que possam interferir mais profundamente no desenvolvimento do indivíduo com autismo. Tal acompanhamento dá maior garantia de acesso, o mais cedo possível, à avaliação, diagnóstico diferencial, tratamento e reabilitação para crianças que necessitem de cuidados especializados.

Esse acompanhamento é realizado por equipe multiprofissional que identifica alterações e realiza intervenções necessárias para minimizar os impactos. Crianças que apresentem qualquer déficit no desenvolvimento devem ser acompanhadas pela equipe, como atraso neuropsicomotor, síndrome de Down, hidrocefalia, paralisia cerebral, síndromes genéticas, transtorno do déficit de atenção e hiperatividades (TDAH), transtorno opositivo desafiador (TOD), transtorno do espectro autista (TEA), entre diversas outras.

O autismo é o transtorno que vem crescendo de forma exponencial nos últimos anos, e segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, cerca de 1 em cada 31 crianças foi identificada com transtorno do espectro autista (TEA). Diagnóstico que impacta diretamente a família da criança. O autismo tem diversas nuances, por se tratar de um espectro, afetando cada indivíduo de forma individualmente única. Assim, o trabalho da equipe multidisciplinar de saúde e educação é importantíssimo para desenvolver as diversas áreas do desenvolvimento afetadas pelo transtorno.

Acolhimento e cuidado as crianças e suas famílias são essenciais para que se conquiste o maior ganho funcional possível nos primeiros anos de vida, fase em que a formação de habilidades primordiais e a plasticidade neuronal estão fortemente presentes, proporcionando progressão do desenvolvimento nas áreas motora, cognitiva e de linguagem. (Brasil, 2016)

As APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de todo Brasil oferecem serviço especializado, com equipe multidisciplinar de saúde, educação e assistência social de forma gratuita, atendendo toda a comunidade onde está inserida, com excelência, responsabilidade e comprometimento.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Conforme a federação nacional das APAES, APAE Brasil, o movimento apaeano foi fundado por um grupo de pais e profissionais dedicados, motivados pela urgência de promover a desinstitucionalização e garantir o direito à educação e à vida comunitária para pessoas com deficiência intelectual. Esse movimento surgiu no Brasil, onde, historicamente, a rejeição, a discriminação e o preconceito eram enfrentados cotidianamente por essas pessoas e suas famílias. Em resposta a esses desafios, as primeiras associações foram criadas com o intuito de oferecer educação, atendimento na área de saúde e lutar pela inclusão social desses indivíduos.

Essas associações, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), formaram uma rede que se dedica não apenas à educação e ao atendimento de saúde, mas também à luta contínua pelos direitos das pessoas com deficiência.

A APAE Brasil diz ainda, que o movimento apaeano iniciou uma significativa prestação de serviços em educação, saúde e assistência social para aqueles com necessidades especiais em todo o país. Em 2022, a rede apaeana alcançou o impressionante número de 23.035.726 atendimentos nas áreas de prevenção e saúde, educação, assistência social e inclusão no mercado de trabalho, atendendo mais de 1,6 milhão de pessoas em mais de 2.255 unidades espalhadas por todo o Brasil. (Brasil, APAE)

A iniciativa dessas famílias em fundar as APAEs e a expansão desse movimento pelo Brasil deram origem ao que hoje conhecemos como movimento apaeano, que promove e defende os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

A APAE é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivo principal promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. É a mantenedora financeira do centro de atendimento especializado (CAESP).

Serviços Oferecidos

No CAESP são oferecidos atendimentos de saúde com psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudióloga, médico. De educação, oferece atendimentos

com pedagogo, profissional de educação física, artes e informática. Também, oferece acompanhamento com assistente social.

Dentre os serviços oferecidos, está o programa de estimulação precoce que é uma ação coordenada pela equipe multidisciplinar composta por psicóloga, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, assistente social, pedagoga e profissional de educação física (psicomotricidade), que desenvolvem ações em diferentes níveis de prevenção e reabilitação, articulando aspectos terapêuticos e educacionais. (Brasil, 2016)

CAESP Cantinho do Céu

Atende atualmente 81 pessoas com deficiência intelectual e múltipla, dos municípios de Campo Belo do Sul e Cerro Negro. Deste total, 17 são crianças menores de 6 anos de idade atendidas pelo programa de estimulação precoce e 3 recebem apenas atendimento com a equipe técnica de saúde e assistência social, pois não se encaixam nos critérios para frequentar as turmas disponíveis.

Os usuários estão divididos, conforme seu nível de desenvolvimento, em 5 turmas de trabalho:

- SAE (Serviço de Atendimento Específico);
- SPE (Serviço Pedagógico Específico);
- SVL (Serviço de Vivência Laboral);
- Programa de Estimulação Precoce.

O Programa de Estimulação Precoce

Segundo as Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial - CAESP (2020), o programa de estimulação precoce é uma ação coordenada por equipe multiprofissional que envolve abordagem interdisciplinar, desenvolvendo ações nucleares e extensivas nos diferentes níveis de prevenção e reabilitação, articulando aspectos educacionais e terapêuticos.

O público-alvo da estimulação precoce são bebês de risco e crianças com atraso global do desenvolvimento, transtorno do espectro autista (TEA), distúrbios ou doença que envolva as estruturas e funções do sistema nervoso central (SNC), que aconteceram durante o período de desenvolvimento neuropsicomotor (pré, peri ou pós natal) até 4 anos, que apresentem como consequência deficiência em ao menos duas das seguintes funções do corpo: neuro musculoesqueléticas, mentais, da voz e fala, e

sensoriais. Para ingressar no programa de estimulação precoce, a criança deve ter entre 0 e 5 anos, 11 meses e 29 dias. (Santa Catarina, FCEE, 2020)

O programa de estimulação precoce, as Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial - CAESP (2020) diz ainda, que tem o objetivo de proporcionar ações de prevenção, avaliação, intervenção e acompanhamento do desenvolvimento das crianças inseridas, com a intenção de reduzir déficits e possibilitar evoluções significativas em seu desenvolvimento. As ações do programa de estimulação precoce exigem equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar, o que garante a qualidade e o desenvolvimento integral da criança.

Transtorno do Espectro Autista – TEA

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento. O que significa que algumas funções neurológicas não se desenvolvem como deveriam nas respectivas áreas cerebrais acometidas em cada pessoa. Os sintomas precisam estar presentes antes dos três anos de idade. (Gaiato, 2018)

Gaiato (2018) se refere a palavra “espectro” como uma ideia de amplitude e variedade. Assim como o espectro da cor é uma decomposição da cor branca, o do autismo passa por uma variedade de sintomas nas áreas de comunicação social e de interesses restritos e estereotipados. Sendo eles:

Comunicação social:

- Não se interessam por coisas que outras crianças propõem (brinquedos ou brincadeiras que não sejam do seu interesse);
- Apresentam dificuldade em se relacionar socialmente de forma adequada;
- Aproximação de uma maneira não natural, robotizada, “aprendida”, e fracassa nas conversas interpessoais, com dificuldade em iniciar ou responder a interações sociais;
- Demonstra pouco interesse no que outra pessoa está dizendo ou sentindo;
- Pobre integração entre a comunicação verbal e a não verbal, contato visual e linguagem corporal;
- Dificuldade para entender a linguagem não verbal das outras pessoas (expressões faciais, gestos, sinais com os olhos, cabeça e mãos);
- Dificuldade de adaptação a diferentes situações sociais (dividir brinquedos, mudanças de brincadeiras, participar de brincadeiras de faz de conta).

Interesses Restritos e Padrões Repetitivos

- Movimentos repetitivos ou estereotipados com objetos e/ou fala;
- Na fala, repetição de narração de filmes/desenhos, falar sozinho em uma linguagem “própria” sem função de interação social;
- Insistência em rotinas, comportamentos padronizados, fixação em temas e interesses restritos;
- Hiper ou hiporreação aos estímulos do ambiente (sons, texturas, cores);
- Estereotipias motoras, movimentos repetitivos com o corpo ou com as mãos;
- Angústia extrema com pequenas mudanças na rotina, como mudar o caminho de casa, o lugar de sentar-se à mesa por exemplo;
- Apego exagerado a objetos, permanecendo muito tempo observando ou usando um mesmo brinquedo ou apenas segurando-o;
- Sensibilidade a barulhos, cheiros, texturas ou extremo interesse em luzes, brilhos e determinados movimentos repetitivos;
- Alteração na sensibilidade à dor. Alguns pais descrevem quedas ou batidas que a criança parece não sentir dor.

Ainda segundo Gaiato (2018), cada pessoa é única, crianças com TEA podem apresentar nuances diversificadas dentro das características descritas e não precisam apresentar todos os sintomas. Se uma dessas características, ou em outras áreas, traz prejuízos à criança, é preciso investigar de forma imediata. Os prejuízos podem trazer déficits que farão com que a criança se exponha menos a situações com oportunidades de aprendizagem. O que no final de um determinado período, pode trazer grande prejuízo para a criança.

Diz também, que o transtorno do espectro autista pode ser acompanhado de algumas comorbidades. Cerca de 70% das pessoas com TEA tem alguma doença coexistente e 40% delas pode ter dois ou mais transtornos associados. Entre as comorbidades mais comuns está a deficiência intelectual, epilepsia, síndrome do X frágil. E que também, podem estar associadas ao autismo o transtorno de ansiedade, tiques, transtorno opositivo desafiador (TOD), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, síndrome de Tourette, esquizofrenia, transtorno de conduta, distúrbio alimentar, psicose, distúrbios do sono, enurese e ecoprese. (Gaiato, 2018)

O tratamento com terapias e medicações, adequadas a cada caso, podem reduzir os prejuízos ao longo da vida. Mas, sem a intervenção adequada os sintomas podem persistir ou até mesmo piorar durante a vida do indivíduo.

Níveis de Gravidade

O transtorno do espectro autista é dividido em três níveis de suporte com base nas necessidades de apoio e intervenção que cada indivíduo precisa. (Gaiato, 2018)

Nível I: pessoa que tem sintomas de TEA, mas precisa de pouco auxílio e intervenção terapêutica para realizar as atividades da vida. Apresentam dificuldade com flexibilidade cognitiva e mudança de rotina.

Nível II: precisa de mais apoio e intervenção terapêutica. Déficits mais acentuados na interação social, tem dificuldade de se relacionar de forma adequada com as pessoas. Os comportamentos restritivos e repetitivos são óbvios e interferem no seu contato social em diversos contextos.

Nível III: a pessoa precisa de apoio intenso. Tem déficit significativo na comunicação verbal e não verbal, na interação com os outros é muito limitada. Comportamentos repetitivos e restritivos interferem em todos os contextos de sua vida, mesmo com muito tratamento.

A Importância da Intervenção Precoce Multidisciplinar no TEA

De acordo com França (2008), mesmo antes do nascimento, a criança já tem um potencial de desenvolvimento, que pode ser otimizado se os fatores biológicos e ambientais forem favoráveis. O desenvolvimento infantil é o resultado da interação contínua entre a soma de experiências (bagagem de vivências que a criança possui e que influenciam sua forma de sentir o mundo e interagir com ele), os fatores genéticos (características genéticas de cada indivíduo) e o desenvolvimento biológico (crescimento da criança, estrutura e funcionalidade dos órgãos e do cérebro).

O Desenvolvimento se dá em todas as etapas da vida, não apenas a infância, mas é no início da vida, especialmente na primeira infância, onde se encontram as maiores oportunidades de aprendizados fundamentais para o desenvolvimento ao longo de toda a vida.

Ao nascer, os bebês têm aproximadamente 100 bilhões de neurônios interconectados por cerca de 50 trilhões de sinapses, necessário para que a criança nasça com alguns instintos, como respirar, sugar ou chorar. Durante os primeiros meses de vida o número de sinapses aumenta muito, assim é necessário que os estímulos do ambiente sejam ricos e com qualidade para que a aprendizagem se forme de maneira eficiente e seja moldado o cérebro funcional. (Gaiato, 2018)

Diz ainda que a maneira como os caminhos neuronais são formados nos primeiros anos de vida, determina a capacidade que o cérebro terá por toda a vida. Por isso, é importante, nessa fase, fornecer estímulos geradores do máximo de quantidade

e qualidade de ligações. Como estímulos ricos em cores, sons e sensações. E mesmo quando o cérebro tem importantes alterações, é possível estimular novos caminhos neuronais. A formação desses novos caminhos pode acontecer de forma mais lenta, mas há capacidade de evolução, desde que com a assistência especializada adequada.

Por isso, é importante intervir nos sintomas apresentados, mesmo em crianças sem diagnóstico fechado. Pois a estimulação adequada, enquanto a criança é bem pequena, possibilita o ensino de novos repertórios e pode reduzir os sintomas do autismo.

Brites (2020) afirma que o desenvolvimento se dá de forma gradual, onde cada etapa é pré-requisito para a próxima. Um processo evolutivo que parte de um nível rudimentar para um nível funcional e adaptativo, que acontece através de aprendizados desde muito cedo, a toda hora e em qualquer lugar, quando a criança experimenta e interage com o mundo.

Nosso cérebro é capaz de se reorganizar, proporcionando aprendizados e novos aprendizados, para desenvolvermos ou reaprendermos habilidades essenciais á nossa vida. Essa capacidade é chamada de neuroplasticidade ou plasticidade neuronal. E segundo Gaiato (2018), é a capacidade que nosso cérebro tem de criar e remodelar as redes neurais de acordo com os estímulos que recebe, recuperar funções afetadas de alguma maneira, está também relacionada a aprendizagem normal. É influenciada diretamente pelas experiências de cada criança e é fortalecida pelo uso dessas experiências, e por um ambiente rico em estímulos. As experiências adquiridas são fortalecidas conforme as repetimos. Assim, a repetição é necessária para que novas experiências sejam memorizadas e recuperadas quando preciso. Ao dormir, o cérebro faz uma “limpeza” nas informações acessadas durante o dia. Mas as informações visitadas mais de uma vez têm mais chances de ser enviadas à memória de longo prazo. Sendo, a repetição fundamental para a aprendizagem e fortalecimento das conexões sinápticas, pois ajuda o cérebro a compreender determinados comportamentos ensinados como sendo importantes diante do contexto vivido.

Já para Brites (2020), o desenvolvimento cerebral pode ser comparado à construção de uma casa, onde o primeiro passo é construir o alicerce, para então levantar as paredes, instalar a fiação e assim por diante. Já que o desenvolvimento cerebral parte de habilidades mais simples às mais complexas, uma base sólida garante o sucesso do projeto.

Por esse motivo, é imprescindível que os profissionais que atuam com essas crianças conheçam todas as etapas do desenvolvimento típico e atuem de forma efetiva, respeitando cada parte desse processo. E compreendam, que cada criança que está no espectro do autismo é única, tem suas próprias necessidades e forma de interação

com o mundo que a rodeia. É obrigação dos profissionais de saúde e educação identificar as demandas a serem trabalhadas em cada caso, dar orientação à família e demais profissionais que estejam envolvidos no dia a dia da criança.

Mediante avaliação criteriosa e individualizada, os profissionais devem desenvolver um plano terapêutico que será desenvolvido com cada criança, cada um com olhar subjetivo de seu campo específico de atuação vai delimitar objetivos a serem alcançados, formando assim uma intervenção multidisciplinar efetiva, com resultados a curto, médio e longo prazo. Como por exemplo, alcançar etapas do desenvolvimento motor que estejam em déficit, reduzir comportamentos disruptivos, de agressão ou autoagressão, aumentar a qualidade e a quantidade do contato visual da criança, desenvolver a comunicação verbal e não verbal, estimular a interação social e a fala funcional, promover o desenvolvimento de aspectos cognitivos, o brincar funcional, a capacidade de imitação, estimular a autonomia e independência para realização das atividades de vida diária, proporcionar estimulação sensorial, reduzindo as crises de sobrecarga sensorial que interferem diretamente no dia a dia das pessoas com autismo. Bem como, adquirir pré-requisitos pra escrita, leitura, interpretação e noções matemáticas. E proporcionar ganho de força e normalização de tônus muscular, evitando deformidades e alterações musculoesqueléticas no futuro, dentre diversos outros aspectos físicos, sociais, emocionais, sensoriais e cognitivos.

Todos esses aspectos proporcionam maior qualidade de vida para as pessoas com autismo, seja na infância, adolescência, vida adulta ou terceira idade. Pois, torna-os mais funcionais, autônomos e independentes, reduzindo a necessidade de supervisão e auxílio constantes por parte de familiares e cuidadores. O que impacta diretamente na qualidade de vida familiar como um todo, sendo que muitas famílias têm suas rotinas alteradas drasticamente quando recebem o diagnóstico de TEA de seus filhos.

Conclusão

Os desafios da estimulação precoce de crianças com transtorno do espectro do autismo são imensos e devem ser encarados com muita clareza e preparo pelos profissionais da equipe. Pois, cada um tem papel fundamental no desenvolvimento de cada criança, e no auxílio e orientação as famílias, cuidadores, professores e demais profissionais envolvidos em seu dia a dia. Visto que o trabalho desenvolvido na clínica, deve se estender à escola, casa, lazer e demais ambientes que o indivíduo com TEA frequenta. Fazendo com que se crie uma rotina de estímulos necessários adequados, e assim, se alcance o desenvolvimento de todos os aspectos necessários á cada pessoa dentro do espectro do autismo.

Assim, se ressalta a importância da equipe multidisciplinar, seja nas intervenções diretas com as crianças com autismo, seja no acolhimento às famílias e demais profissionais que fazem parte da vida dessas crianças. Promovendo desenvolvimento de habilidades deficitárias e prevenindo déficits futuros em todos os aspectos da vida desses indivíduos.

Referências

Livros:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília, 2016.

BRITES, L. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo: Editora Gente, 2020.

FRANÇA, J.L. **Estimulação Precoce – Inteligência emocional e cognitiva (0 a 1 ano)**. 1º edição. São Paulo. Grupo Cultural, 2008.

GAIATO, M. **S.O.S. Autismo – Guia completo para entender o transtorno do espectro autista**. 6ª edição. São Paulo: Versos, 2018.

Santa Catarina. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). **Diretrizes dos centros de atendimento educacional especializados em educação especial** [livro eletrônico] / Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). – São José/SC : FCEE, 2020.

Site:

AMÉRICA, Estados Unidos da. U.S. **Centers for Disease Control and Prevention (CDC)** 27/05/2025. Disponível em <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>

Acessado em 28/09/2025.

BRASIL, APAE. **Federação Nacional das APAES. Quem somos**. Santa Catarina, SC. Disponível em www.apaebrazil.org.br/conteudo/quem-somos. Acessado em 28/09/2025.